

INFLUÊNCIA DO PESO DA MUDA TIPO "FILHOTE" NO CICLO NATURAL DO ABACAXI Cv PÉROLA¹

RICARDO SÉRGIO de S. GADÉLHA e HÉLIO de OLIVEIRA VASCONCELLOS²

RESUMO - Trabalho conduzido na Estação Experimental de Itaguaí, pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em solo podzólico vermelho-amarelo, visando estudar o efeito do peso da muda tipo filhote sobre a época de floração do abacaxi (*Ananas comosus*). Com a cultivar Pérola, foram testados quatro pesos de mudas: a) 180 - 200 g; b) 130 - 150 g; c) 80 - 100 g e d) 50 - 70 g. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com cinco repetições. A análise de variância mostrou significância ao nível de 1% para o tratamento com mudas pesando 180 a 200 g, onde 45,8% das plantas floresceram com cerca de seis meses de idade, mas não obtiveram tamanho comercial.

Termos para indexação: abacaxi, cultivar 'Pérola', peso de filhote, frutificação.

INFLUENCE OF THE WEIGHT OF 'PÉROLA' PINEAPPLE SLIPS ON THE CYCLE OF THE PLANT

ABSTRACT - A work carried out with pineapple slips of different weights showed that the heavier slips (180-200 g) gave an earlier fructification than the lighter ones, after six months of planting. The difference was significant on the level of 1%, the heavier slips giving 45,8% of the plants with an earlier fructification; the other classes of slips didn't give any fructification after that period of time.

Index terms: pineapple, 'Pérola' cultivar, slips weight, fructification.

INTRODUÇÃO

Vem sendo observada, com bastante freqüência, em plantios comerciais, a ocorrência de formação de frutos sem valor comercial em culturas com cerca de seis meses após a instalação. Recentemente, os autores, em visita à zona produtora de Coração de Maria, no Estado da Bahia, constataram este fato numa propriedade, tendo, o agricultor, informado que as mudas plantadas foram do tipo filhote, da cultivar 'Pérola', de maior peso.

Existem várias hipóteses tentando justificar os fatores que provocam a diferenciação da inflorescência do abacaxizeiro. Overbeek & Cruzado (1948) consideram que o decréscimo da temperatura pode estimular a floração do abacaxi. Py (1969) observou que plantas com um nível suficiente de crescimento, submetidas a dias mais curtos (freqüentemente mais frios), tendem a iniciar o processo de formação da inflorescência, como também é de importância capital o peso da muda a ser usada.

Gadélha & Vasconcellos (Prelo) encontraram, em estudos realizados com a cultivar 'Pérola', resultados bastante significativos na seleção de mudas de maior peso. As divergências existentes entre os resultados encontrados e as observações de campo levaram os mesmos autores a conduzir uma nova pesquisa, buscando estudar e esclarecer o efeito do peso da muda, também relacionada ao período que vai do plantio à formação do fruto, tendo em vista a sua importância econômica.

Gadélha & Vasconcellos (Prelo) estudando as várias fases evolutivas do ciclo do abacaxi 'Pérola', nas condições da Estação Experimental de Itaguaí-RJ, determinaram os seguintes períodos: do plantio ao aparecimento da inflorescência, 466,8 dias; do aparecimento da inflorescência à abertura da primeira flor, 23,4 dias; da primeira à última flor, 20 dias; e da abertura da última flor à colheita, 144 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

Experimento instalado em área da Estação Experimental de Itaguaí-RJ, pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em solo podzólico vermelho, segundo Brasil (1958). Em

¹ Aceito para publicação em 2 de março de 1979.

² Eng.º Agr.º, Estação Experimental de Itaguaí - RJ - km 47, Antiga Rodovia Rio-São Paulo, 23.460 - Seropédica, RJ.

delineamento estatístico de blocos ao acaso, com cinco repetições, foram testados quatro diferentes pesos de mudas: a) 180 - 200 g; b) 130 - 150 g; c) 80 - 100 g e d) 50 - 70 g. As mudas, do tipo "filhote", pertencentes a cultivar 'Pérola', foram retiradas e pesadas na mesma época, para todos os tratamentos. Foi usado o espaçamento de 1,20 m entre linhas duplas, 0,30 m entre linhas simples e 0,40 m entre plantas, possuindo, cada parcela, 24 plantas úteis. Cada planta recebeu 12 g de N, 3 g de P_2O_5 e 12 g de K_2O , aplicadas um, seis e nove meses após o plantio, sendo que as doses totais foram divididas em três partes iguais.

As mudas, depois de sofrerem o processo de "cura", foram testadas com Parathion metílico a 0,02%, e plantadas em dez de abril de 1977, fixando-se as mudas que ficaram enterradas em 1/3 do seu comprimento.

A limpeza do terreno foi feita através de capinas manuais, sempre que se tornaram necessárias.

As condições meteorológicas, ocorridas durante o experimento (Tabela 1), foram completamente satisfatórias, durante as fases de plantio, adubações, formação do fruto, e colheita.

Mediante visitas periódicas ao experimento, foram anotadas as plantas que mostraram avermelhamento na roseta foliar, sendo o resultado expresso em porcentagem de plantas florescidas.

Para a avaliação dos dados, foi empregado o método de análise de variância.

RESULTADOS

A Tabela 2 mostra o percentual de plantas frutificadas seis meses após o plantio, destacando-se as mudas com o peso variando entre 180 a 200 g,

TABELA 1. Dados meteorológicos observados durante o ciclo completo do experimento (médias das décadas).

| Meses | 1976 | | | 1977 | | |
|-----------|-----------------------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------------------|-----------|
| | Temperatura máxima °C | Temperatura mínima °C | Chuvas mm | Temperatura máxima °C | Temperatura mínima °C | Chuvas mm |
| Janeiro | | | | 33,2 | 22,5 | 244,9 |
| Fevereiro | | | | 36,5 | 22,4 | 12,8 |
| Março | 30,8 | 21,5 | 84,3 | 33,6 | 23,0 | 149,8 |
| Abril | 30,1 | 20,1 | 46,6 | 28,3 | 20,5 | 171,1 |
| Maio | 26,6 | 17,5 | 121,8 | 27,9 | 17,2 | 26,1 |
| Junho | 26,8 | 15,7 | 59,0 | 27,5 | 17,8 | 35,8 |
| Julho | 25,4 | 15,2 | 55,2 | 30,2 | 17,2 | 30,9 |
| Agosto | 26,4 | 16,5 | 74,2 | 28,6 | 18,1 | 53,3 |
| Setembro | 25,5 | 17,8 | 88,5 | 28,1 | 18,1 | 123,9 |
| Outubro | 27,0 | 17,5 | 117,3 | 29,4 | 19,3 | 26,1 |
| Novembro | 29,0 | 20,3 | 59,5 | 29,0 | 20,7 | 87,1 |
| Dezembro | 31,1 | 21,6 | 202,7 | 29,1 | 20,3 | 247,3 |

Fonte: Posto Agrometeorológico da Estação Experimental de Itaguaí - km 47 Ant. Rod. Rio-São Paulo - Seropédica, RJ.

TABELA 2. Percentual de plantas com florescimento após seis meses de plantio, em função do peso da muda.

| Peso das mudas (g) | Número de plantas observadas | Número de plantas frutificadas | % de frutificação de plantas |
|--------------------|------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| 180 a 200 | 120 | 55 | 45,8 |
| 130 a 150 | 120 | 27 | 22,4 |
| 80 a 100 | 120 | 0 | 0 |
| 50 a 70 | 120 | 0 | 0 |

com 45,8% de frutificação. A análise estatística revelou significância ao nível de 1% para o referido tratamento. Em segundo lugar, colocaram-se as mudas com peso entre 130 a 150 g.

As mudas compreendidas entre os pesos de 80 a 100 g e 50 a 70 g não frutificaram aos seis meses, só o fazendo dentro do ciclo normal (Gadêlha & Vasconcellos, Prelo).

Os dados obtidos no presente trabalho confirmam, de um certo modo, as observações de Py (1969), que considera o peso das mudas como um fator importante no processo de formação da inflorescência do abacaxi.

Verifica-se, pelos resultados alcançados, que mudas da cultivar 'Pérola', pesando acima de 130 - 150 g, podem produzir um grande número de fru-

tos precoces, sem qualquer valor comercial, ocasionando, por certo, grandes prejuízos aos agricultores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Comissão Nacional de Solos. Centro Nacional de Ensino e Pesquisa Agronômica. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal. B. Serv. Nac. Agron., 11, 1958.
- GADÊLHA, R.S. de S. & VASCONCELLOS, H.O. Observações fenológicas sobre o abacaxi, *Ananas comosus*, cv Pérola, plantado na Estação Experimental de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. Pesq. agropec. bras. Prelo.
- OVERBEEK, V.J. & CRUZADO, H.J. Note on flower formation in pineapple induced by low night temperature. *Plant Physiol.*, 23(3):282-5, 1948.
- PY, C. La piña-tropical. Barcelona, Blume, 1969. 245 p.